

Medicina Veterinária

TRATAMENTO DE MASTITE SUBCLÍNICA POR *Streptococcus agalactiae* EM REBANHO BOVINO DE MINAS GERAIS

MARCELO HENRIQUE DIAS - Graduando do 8º Período, Medicina Veterinária, UFLA

Ismael Antônio Almeida - Graduando do 10º Período, Medicina Veterinária, UNIVIÇOSA.

Adriano França da Cunha - Professor em Medicina Veterinária, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Peter Bitencourt Faria - Professor em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Resumo

A mastite bovina causa grandes perdas na produção de leite. Um dos agentes mais prevalentes nos rebanhos é *Streptococcus agalactiae*. Portanto, objetivou-se avaliar a eficácia de um tratamento de mastite subclínica em vacas infectadas por *S. agalactiae* em um rebanho de Minas Gerais. A pesquisa foi aprovada pelo NUPEX do Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA) sob protocolo 019-2022-I. O rebanho era criado em sistema semiextensivo e alimentado com silagem de milho e concentrado proteico. Possuía 92 vacas em lactação, com produção diária média de 1.600 litros e média de 17,4 litros por vaca. Amostras de 50mL de leite de cada animal do rebanho foram coletadas, conservadas em Bronopol e submetidas à contagem de células somáticas (CCS) por citometria de fluxo. Dos animais com mastite subclínica, amostras de leite foram coletadas e submetidas à isolamento em ágar sangue e identificação bioquímica. Os animais que apresentaram *S. agalactiae* foram tratados de forma intramamária em blitz terapia, com medicamento à base de ceftiofur. Foram realizadas três aplicações do medicamento com intervalo de 24 horas. Cinco animais infectados não foram tratados e serviram como controle negativo do tratamento. Após 80 dias do tratamento, CCS e cultura microbiológica foram novamente realizadas. A prevalência de mastite subclínica no rebanho foi de 64,1%, sendo isolado alguma espécie de microrganismo em 60,9% dos animais. O microrganismo mais prevalente foi *S. agalactiae*, correspondendo a 42,9% dos isolados e, sozinho, foi responsável por 32,6% dos casos de animais infectados. Os animais infectados por *S. agalactiae* tratados e não tratados apresentaram taxa de cura de 84 e 80%, respectivamente ($p > 0,05$). Os resultados não permitem concluir que o tratamento foi eficiente na eliminação de *S. agalactiae*, pois animais infectados não tratados apresentaram alta taxa de cura, mesmo que de forma espontânea. A taxa de cura espontânea de animais infectados por *S. agalactiae* não é comum de acordo com a literatura científica. Ademais, houve redução da CCS média tanto em animais tratados quanto não tratados ($p < 0,05$). Entretanto, a CCS média do leite dos animais infectados foi mais intensamente reduzida em animais tratados (84,3%) que em animais não tratados (67,5%). Houve redução de 62,5% na CCS do rebanho após o tratamento dos animais ($p < 0,05$). Conclui-se que tanto animais tratados e não tratados em blitz terapia apresentaram boa taxa de cura, o que culminou em redução da CCS do rebanho.

Palavras-Chave: blitz terapia, CCS, mastite, , prevalência, saúde, vaca..

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/hE4XXiswKDC>